

# BOAS PRÁTICAS

## Como enfrentar o autoplágio

O Committee on Publication Ethics (Cope), fórum de editores de periódicos científicos sobre ética na pesquisa, divulgou diretrizes para lidar com “reciclagem de texto”, um eufemismo para o conceito de autoplágio, que é o expediente praticado por um autor de copiar trechos de seus artigos antigos em novos manuscritos. Com o advento de *softwares* capazes de rastrear repetições, tal artifício tornou-se facilmente detectável, desafiando os editores a tomar providências quando acham indícios de reaproveitamento em artigos já publicados ou manuscritos submetidos à publicação. Produzidas pela plataforma de publicações BioMed Central por encomenda do Cope, as diretrizes consideram aceitável quando os trechos copiados estão nas seções de introdução, de métodos e até mesmo na de discussões. O uso de frases similares ou idênticas nessas seções, diz o documento, pode ser até mesmo inevitável em algumas situações – como, por exemplo, quando o autor utiliza uma técnica que já descreveu anteriormente ou quando o artigo é um entre vários que produziu sobre um determinado tópico. Mas se a duplicação for detectada na hipótese, nos resultados, nas conclusões ou nas figuras, há risco de que a contribuição do *paper* não seja original, o que é inaceitável.

Cada caso deve ser analisado em seu contexto, diz o documento. “De modo geral, os editores devem considerar a extensão do texto que foi reciclado. O reuso de poucas sentenças é diferente da repetição literal de vários parágrafos, embora grandes porções de um texto reciclado nos métodos sejam mais aceitáveis do que a mesma porção de texto reciclado na seção de discussões”, afirmam as diretrizes.

Quando um autoplágio é detectado num manuscrito submetido à publicação, os editores podem não fazer nada ou pedir para que o autor reescreva trechos repetidos – isto se a reciclagem for considerada insignificante ou justificada. Já se o reuso for extenso e sugerir que a contribuição do artigo não é nova, o caminho é rejeitar o manuscrito, comunicando ao autor as razões da medida.

Se o problema for encontrado em artigos já publicados, os editores devem considerar a possibilidade de publicar uma correção ou de fazer a retratação do artigo, que é o cancelamento de sua publicação. A correção é o caminho adequado se houver material original suficiente no artigo que justifique a publicação. Deve-se adicionar citações esquecidas e esclarecer o que foi recusado. Mas a retratação pode ser necessária em casos extremos e considerados raros pelo Cope: quando a cópia for extensa,



comprometer a originalidade do artigo e/ou infringir direitos autorais. As diretrizes alertam, porém, que a reciclagem era uma prática tolerada em décadas passadas. Os editores devem levar em conta a idade do artigo e o fato de o expediente ser aceito na época de sua publicação ao decidir se devem tomar alguma atitude.

## Os custos da retratação

Segundo estudo de um pesquisador da Universidade de Washington, cada artigo científico em biomedicina que teve a publicação cancelada por má conduta nos últimos anos causou um prejuízo de US\$ 390 mil. A estimativa se refere ao desperdício de recursos públicos investidos nas pesquisas que deram origem aos *papers* retratados. O microbiologista Ferric Fang chegou a esse valor depois de analisar 149 artigos, retratados por fabricação ou falsificação de dados entre 1992 e 2012, cujos autores haviam recebido financiamento dos Institutos Nacionais de Saúde (NIH), dos Estados Unidos.

Constatou que os NIH haviam investido US\$ 58 milhões nas pesquisas fraudadas, menos de 0,01% de seu orçamento no período, ou US\$ 390 mil por artigo. O trabalho foi publicado na revista *on-line eLife*.

O problema, adverte Fang, vai além do desperdício de recursos. Também representam prejuízos importantes o dano para a carreira dos pesquisadores envolvidos (que em alguns casos atinge inclusive quem não agiu de má-fé), os custos institucionais de investigar suspeitas de fraude e a perda de tempo de outros cientistas que tentam, em vão, reproduzir as experiências.